

Trajetória recente do mercado de trabalho metropolitano e a questão racial: desigualdades de oportunidades entre negros e não-negros

O debate sobre as desigualdades sociais possui uma longa tradição na sociedade brasileira, apesar do recente revigoramento desse tema na agenda política. A questão racial, por exemplo, foi um dos temas mais debatidos ao longo do século XX, especialmente pelo dissenso se esta era uma questão marcada por “preconceito de raça/cor” ou “preconceito de classe”, quando discutida a inserção do trabalhador negro na ordem competitiva do mercado de trabalho nacional.

Não obstante essa discussão, resultados recentes de pesquisa permitem sinalizar que há em curso redução das desigualdades sociais, mesmo que estas ainda sejam bem latentes, o que, sobremaneira, propicia o controverso debate sobre as políticas de cotas como mecanismo de coesão social. É diante desse contexto que o presente estudo tem como objetivo apresentar as condições de inserção da população negra no mercado de trabalho metropolitano. Para isso, recorreu-se à Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), cujo inquérito domiciliar é realizado em seis áreas metropolitanas (Fortaleza, Recife, Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre) e no Distrito Federal, no intuito de contribuir com o debate sobre a questão racial, identificando as condições de inserção da força de trabalho, o padrão de remuneração, o nível de desemprego, dentre outros aspectos.

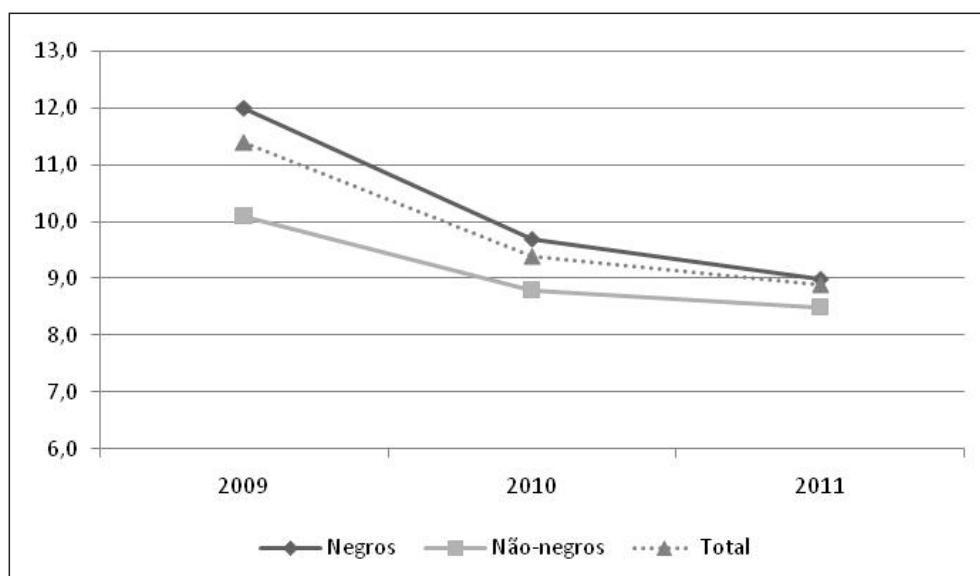
Mercado de trabalho metropolitano: o caso de Fortaleza

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), apontam que, entre 2009 e 2011, houve redução da **taxa de desemprego total** na região, sustentada pelo crescimento econômico e pela maior oferta de postos de trabalho. Como apresentado no Gráfico 1, a taxa, que estava em 11,4% da população economicamente ativa (PEA)², no ano de 2009, caiu para 9,4%, em 2010, e declinou para 8,9% da PEA, em 2011, quando o mercado de trabalho metropolitano já apresentava sinais de arrefecimento do ritmo de crescimento econômico.

¹ O segmento de negros consiste em negros e pardos e o de não-negros, em brancos e amarelos.

² Parcada da população de dez anos ou mais que está engajada no mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2011



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

É possível perceber no Gráfico apresentado que a redução do desemprego contemplou tanto a população negra quanto a não-negra. E mais, as disparidades no patamar de desemprego entre estes segmentos populacionais foram decrescentes ao longo desse curto período de tempo, o que pode sinalizar melhores condições de equidade entre as populações negra e não-negra na trajetória recente de inserção no mercado de trabalho metropolitano de Fortaleza. No entanto, três em cada quatro trabalhadores desempregados na região são negros (76,2%), o que indica ligeira sobrerepresentação dessa população nessa condição, se comparado à sua participação entre os ocupados (74,9%) e na população economicamente ativa como um todo (75,0%), segundo dados relativos ao ano de 2011 (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Condição de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	69,0	36,3	32,7	31,0	17,1	13,9
População Economicamente Ativa	100,0	68,8	31,7	37,1	31,2	15,0	16,2
Ocupados	100,0	68,3	30,8	37,5	31,7	15,1	16,6
Desempregados	100,0	72,3	38,7	33,6	27,7	14,5	13,1
Inativos	100,0	69,3	42,6	26,7	30,7	19,9	10,8

(Continuação)

Condição de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2010							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	68,6	36,2	32,5	31,4	17,3	14,1
População Economicamente Ativa	100,0	68,4	31,3	37,1	31,6	15,3	16,3
Ocupados	100,0	68,2	30,6	37,6	31,8	15,2	16,6
Desempregados	100,0	70,6	38,0	32,6	29,4	16,1	13,4
Inativos	100,0	68,9	43,1	25,9	31,1	20,0	11,0
2011							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	75,0	39,4	35,6	25,0	13,9	11,1
População Economicamente Ativa	100,0	75,0	34,1	40,9	25,0	12,1	12,9
Ocupados	100,0	74,9	33,3	41,6	25,1	11,9	13,1
Desempregados	100,0	76,2	42,4	33,9	23,8	13,4	10,3
Inativos	100,0	74,9	46,8	28,1	25,1	16,5	8,5

Fonte: Convênio IDT/Sine - CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Tabela 2**Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo****Região Metropolitana de Fortaleza****2009, 2010 e 2011**

(Em porcentagem)

Condição de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	57,8	57,6	50,5	65,5	58,2	50,8	67,2
Ocupados	51,2	50,7	43,5	58,8	52,3	45,2	61,0
Desempregados	6,6	6,9	7,0	6,8	5,9	5,6	6,2
Inativos	42,2	42,4	49,5	34,5	41,8	49,2	32,8
2010							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	58,5	58,3	50,5	66,9	58,9	51,8	67,5
Ocupados	52,9	52,6	44,7	61,4	53,7	46,6	62,3
Desempregados	5,5	5,7	5,8	5,5	5,2	5,1	5,2
Inativos	41,5	41,7	49,5	33,1	41,1	48,2	32,5
2011							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	58,4	58,4	50,5	67,1	58,3	50,6	67,9
Ocupados	53,2	53,1	44,9	62,1	53,4	45,6	63,1
Desempregados	5,2	5,3	5,6	4,9	4,9	5,0	4,8
Inativos	41,6	41,6	49,5	32,9	41,7	49,4	32,1

Fonte: Convênio IDT/Sine - CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Sinteticamente, isto significa dizer que o desemprego aflige mais fortemente a população negra. Em 2011, a **taxa de desemprego total** entre os negros foi de 9,0% e entre os não-negros, 8,5% (Tabela 3).

Tabela 3
Taxas de Desemprego por Tipo, segundo Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Tipo de desemprego	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	11,4	12,0	13,9	10,3	10,1	11,0	9,2
Aberto	6,9	7,2	8,5	6,1	6,3	6,9	5,7
Oculto	4,4	4,7	5,4	4,2	3,8	4,1	3,5
Pelo Trabalho Precário	2,1	2,3	1,8	2,7	1,7	(1)	(1)
Pelo Desalento	2,3	2,4	3,6	1,5	2,1	2,8	(1)
2010							
Total	9,4	9,7	11,5	8,3	8,8	9,9	7,7
Aberto	5,9	6,0	7,4	4,8	5,7	6,8	4,7
Oculto	3,6	3,8	4,1	3,5	3,1	3,2	3,1
Pelo Trabalho Precário	1,8	1,9	1,5	2,2	1,5	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,8	1,9	2,6	1,2	1,7	(1)	(1)
2011							
Total	8,9	9,0	11,0	7,4	8,5	9,9	7,1
Aberto	6,1	6,2	7,9	4,9	5,7	6,8	4,7
Oculto	2,8	2,8	3,2	2,5	2,7	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	1,2	1,2	(1)	1,5	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,6	1,6	2,3	(1)	1,7	(1)	(1)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Além do recorte raça/cor, é possível perceber, nos dados da Tabela 3, que há mais dificuldades de inserção ocupacional quando se observa a questão de gênero. As mulheres, independentemente da raça/cor, possuem taxas de desemprego mais elevadas do que os homens, o que, em grande medida, mostra maiores dificuldades da inserção feminina no mercado de trabalho. Dessa maneira, o desemprego recai mais fortemente sobre as mulheres negras (11,0%), seguidas das não-negras (9,9%), homens negros (7,4%) e não-negros (7,1%), ratificando os níveis de desemprego mais elevados na população negra, sobretudo entre as mulheres.

No entanto, a expansão das oportunidades de trabalho na RMF pode ter favorecido a redução das disparidades existentes entre negros e não-negros, especialmente pelo crescimento de alguns setores de atividade econômica em que a população negra é ainda mais representativa do que a não-negra. É o caso, por exemplo, da construção civil, setor de atividade que apresentou crescimento significativo no mercado de trabalho nos últimos anos e favoreceu a redução das disparidades nas taxas de desemprego entre negros e não-negros na RMF, dada a maior presença dos primeiros nesse setor de atividade econômica (Tabela 4).

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Setor de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	100,0						
Indústria	17,8	18,5	19,5	17,6	16,3	16,4	16,2
Comércio	19,8	19,4	18,8	19,8	20,9	21,6	20,2
Serviços	45,7	43,4	39,6	46,5	50,6	48,8	52,3
Construção Civil	5,9	6,5	(2)	11,6	4,6	(2)	8,3
Serviços Domésticos	9,3	10,6	21,3	1,8	6,5	12,2	(2)
Outros (1)	1,5	1,6	(2)	2,6	(2)	(2)	(2)
2010							
Total	100,0						
Indústria	18,4	19,0	19,8	18,3	17,2	17,1	17,3
Comércio	20,1	19,6	19,9	19,3	21,3	21,1	21,4
Serviços	44,5	42,2	40,1	43,9	49,4	49,0	49,8
Construção Civil	7,0	8,1	(2)	14,4	4,7	(2)	8,5
Serviços Domésticos	8,4	9,4	19,2	1,5	6,2	11,7	(2)
Outros (1)	1,6	1,8	(2)	2,7	(2)	(2)	(2)
2011							
Total	100,0						
Indústria	18,8	19,2	20,0	18,5	17,8	17,8	17,9
Comércio	19,4	19,2	19,1	19,2	20,2	21,3	19,2
Serviços	45,1	43,3	42,4	44,1	50,3	49,8	50,7
Construção Civil	7,5	8,3	(2)	14,5	5,2	(2)	9,3
Serviços Domésticos	7,7	8,5	17,4	1,3	5,3	10,0	(2)
Outros (1)	1,5	1,6	(2)	2,4	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não-classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

É possível perceber também que a população negra só possui participação relativamente menor que a não-negra no setor terciário da economia, compreendido pelo comércio e os serviços. Estes setores, apesar de terem gerado milhares de postos de trabalho no triênio em apreço (2009-2011), detiveram ritmo de crescimento relativamente menor que os demais setores econômicos, o que pode ter contribuído, de maneira geral, para a redução das disparidades entre negros e não-negros, na RMF. Além da construção civil – já mencionada -, destaca-se o crescimento da indústria na estrutura da população ocupada da região. Em 2011, estes dois setores passaram a responder por, respectivamente, 7,5% e 18,8% do total de ocupados.

Por outro lado, é importante mencionar que os serviços domésticos diminuem, a cada ano, a sua participação na estrutura da população ocupada da região.³ Tal realidade pode ter contribuído para o menor ritmo de diminuição das disparidades no nível de desemprego entre as mulheres negras e não-negras. Isto porque as mulheres negras são mais representativas nesse tipo de atividade, o que pode ter concorrido para a manutenção do patamar de desemprego mais elevado nesse segmento populacional, especialmente pela busca de outras oportunidades de trabalho por estas trabalhadoras.⁴

³Esta tendência também é percebida nas outras regiões cobertas pelo Sistema PED.

⁴Os dados apresentados anteriormente na Tabela 3 ratificam essa tendência na medida em que cresceu, entre 2010 e 2011, a taxa de desemprego aberto entre as mulheres negras, ao passar de 7,4% para 7,9% das economicamente ativas. Com efeito, este indicador mensura a procura efetiva por trabalho, caracterizada pela ida direta às empresas, às agências de emprego, aos contatos pessoais, dentre outras estratégias.

Além disso, outra informação que ajuda a compreender a dinâmica do mercado de trabalho é a forma de inserção ocupacional dos segmentos populacionais. De maneira geral, não obstante a expansão das oportunidades de trabalho nos últimos anos, especialmente aquelas mais regulamentadas, é possível notar que a população negra ainda está mais presente nas ocupações que estão à margem da proteção social e trabalhista, tais como o assalariamento sem carteira assinada, o trabalho autônomo e o emprego doméstico. Por outro lado, os trabalhadores não-negros possuem participação relativamente maior no trabalho assalariado com carteira assinada ou o seu equivalente no serviço público e nas demais posições, caracterizadas pelos profissionais universitários autônomos, empregadores, dentre outros (Tabela 5).

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, Segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total de Ocupados	100,0						
Total de Assalariados (1)	58,2	57,1	47,8	64,6	60,6	56,0	64,8
Setor Privado	49,0	48,8	38,9	56,9	49,2	43,7	54,2
Com Carteira	35,2	34,6	27,1	40,7	36,5	32,6	40,1
Sem Carteira	13,8	14,2	11,8	16,2	12,7	11,0	14,2
Setor Público	9,2	8,2	8,9	7,7	11,4	12,4	10,5
Autônomos	26,7	27,3	25,9	28,5	25,4	24,7	26,1
Empregados Domésticos	9,3	10,6	21,3	1,8	6,5	12,2	(3)
Demais Posições (2)	5,8	5,0	5,0	5,1	7,5	7,1	7,8
2010							
Total de Ocupados	100,0						
Total de Assalariados (1)	59,0	57,9	49,4	64,9	61,2	56,6	65,5
Setor Privado	50,5	50,7	41,4	58,3	50,0	43,6	55,9
Com Carteira	37,7	37,1	29,4	43,4	39,1	33,6	44,1
Sem Carteira	12,8	13,6	12,0	14,9	10,9	10,0	11,8
Setor Público	8,5	7,2	7,9	6,6	11,2	12,9	9,6
Autônomos	26,9	27,7	26,4	28,7	25,1	24,7	25,5
Empregados Domésticos	8,4	9,4	19,2	1,5	6,2	11,7	(3)
Demais Posições (2)	5,7	5,0	5,0	4,9	7,5	7,0	7,9
2011							
Total de Ocupados	100,0						
Total de Assalariados (1)	61,2	60,6	52,1	67,3	63,0	57,4	68,0
Setor Privado	52,8	53,0	43,6	60,5	52,2	45,3	58,4
Com Carteira	40,4	40,0	32,4	46,0	41,7	36,5	46,4
Sem Carteira	12,4	13,0	11,2	14,5	10,5	8,8	12,0
Setor Público	8,4	7,6	8,5	6,8	10,8	12,1	9,6
Autônomos	26,0	26,2	25,8	26,6	25,2	26,2	24,2
Empregados Domésticos	7,7	8,5	17,4	1,3	5,3	10,0	(3)
Demais Posições (2)	5,1	4,7	4,7	4,8	6,5	6,4	6,9

Fonte: Convênio IDT/Sine -CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não-classificadas.

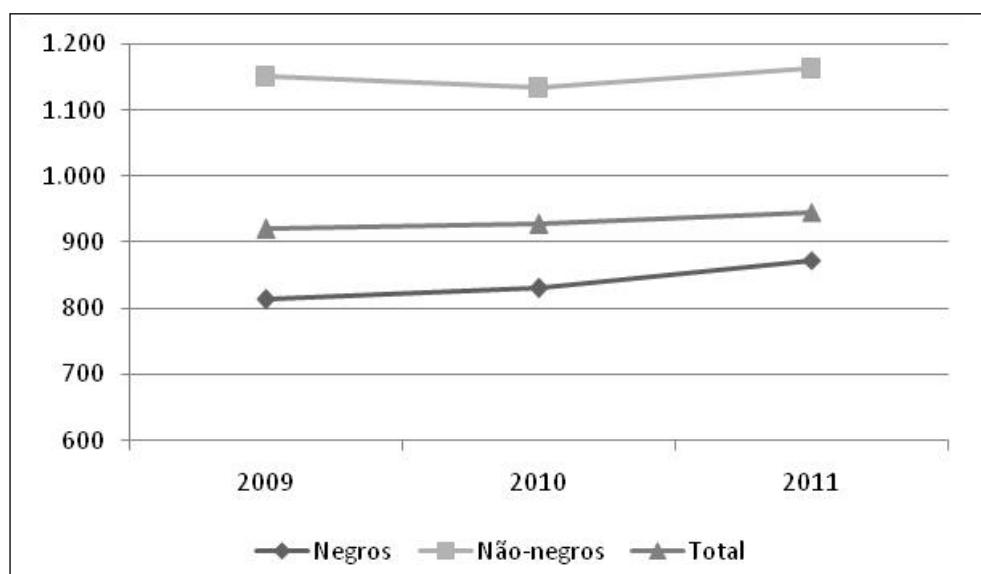
(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Apesar dessa realidade, observa-se que a força da geração dos empregos com carteira assinada, nos últimos anos, contribuiu para o aumento da proteção social nas relações de trabalho na região, independentemente da raça/cor. Com se sabe, os empregos com carteira assinada asseguram uma série de direitos aos trabalhadores, tais como: 13º salário, férias remuneradas, acrescidas de 33%, seguridade social, nos casos de acidentes de trabalho, gestação e aposentadoria, dentre outros benefícios.

O crescimento do emprego com carteira assinada pode estar contribuindo para a redução das desigualdades sociais, uma vez que o marco legal é contrário a práticas discriminatórias. No entanto, é importante frisar que a população negra ainda aufera rendimentos bem inferiores aos dos não-negros, mesmo que tal disparidade venha paulatinamente diminuindo. Em 2009, o trabalhador negro chegava a ganhar 29,3% a menos que o trabalhador não-negro, diferença esta que caiu para 26,7%, em 2010, atingindo, em 2011, 24,9%. Em termos monetários, a cada R\$ 100,00 pago a um trabalhador negro, um trabalhador não-negro chegou a ganhar R\$ 124,90 (Gráfico 2).

Gráfico 2
Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2011



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregadores que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

Essa disparidade de rendimento entre negros e não-negros ocorre em todos os setores de atividade econômica. A menor desigualdade no padrão de rendimento entre ambos acontece nos serviços domésticos (-2,0%), fato que pode estar associado ao baixo nível de remuneração auferido por esta categoria de profissionais, não transparecendo as disparidades de rendimento entre negros e não-negros, ao contrário do que é percebido nos setores com padrão de rendimento mais elevado, em que as desigualdades são bem mais latentes e perceptíveis (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6

Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setor de Atividade Econômica

Região Metropolitana de Fortaleza

2009, 2010 e 2011

Em reais de junho de 2012

Setor de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total (3)	921	814	654	945	1.151	943	1.338
Indústria	802	726	589	851	990	753	1.205
Comércio	794	744	579	871	891	752	1.023
Serviços	1.171	1.024	876	1.127	1.441	1.236	1.614
Construção Civil	714	661	(4)	661	873	(4)	862
Serviços Domésticos	385	382	374	(4)	393	381	(4)
2010							
Total (3)	927	831	677	954	1.134	933	1.316
Indústria	844	784	619	928	978	759	1.178
Comércio	835	782	602	926	939	750	1.103
Serviços	1.138	1.000	872	1.094	1.390	1.191	1.567
Construção Civil	779	736	(4)	727	939	(4)	908
Serviços Domésticos	422	416	408	(4)	442	425	(4)
2011							
Total (3)	946	873	714	1.000	1.163	964	1.341
Indústria	826	789	619	935	946	775	1.099
Comércio	837	787	631	909	975	837	1.110
Serviços	1.160	1.064	917	1.175	1.405	1.191	1.594
Construção Civil	852	804	(4)	793	1.086	(4)	1.062
Serviços Domésticos	435	433	424	(4)	442	422	(4)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregadores que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 7

Rendimento Médio Real por Hora⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setor de Atividade Econômica

Região Metropolitana de Fortaleza

2009, 2010 e 2011

Em reais de junho de 2012

Setor de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total (3)	4,89	4,32	3,64	4,80	6,25	5,37	6,95
Indústria	4,16	3,77	(4)	4,32	5,26	4,09	6,26
Comércio	3,86	3,70	3,07	4,07	4,34	3,90	4,78
Serviços	6,67	5,70	5,39	5,98	8,21	7,60	8,77
Construção Civil	3,97	3,59	(4)	3,59	5,10	(4)	5,04
Serviços Domésticos	2,04	2,03	1,99	(4)	2,04	1,98	(4)
2010							
Total (3)	4,92	4,41	3,77	4,85	6,16	5,32	6,83
Indústria	4,38	4,07	3,29	4,82	5,08	4,12	5,98
Comércio	4,15	3,89	3,20	4,33	4,67	4,08	5,15
Serviços	6,33	5,56	5,22	5,81	7,92	7,14	8,51
Construção Civil	4,33	4,09	(4)	3,95	5,35	(4)	5,17
Serviços Domésticos	2,24	2,21	2,22	(4)	2,35	2,31	(4)

(Continuação)

Setor de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total (3)	5,14	4,74	4,17	5,19	6,47	5,63	7,12
Indústria	4,39	4,19	3,36	4,85	5,02	4,21	5,84
Comércio	4,25	4,00	3,43	4,33	5,06	4,66	5,29
Serviços	6,61	6,06	5,64	6,24	8,01	7,32	8,46
Construção Civil	4,86	4,58	(4)	4,52	6,19	(4)	6,05
Serviços Domésticos	2,42	2,41	2,42	(4)	2,58	2,46	(4)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregadores que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Isto pode ser observado também com relação à posição na ocupação, uma vez que o trabalhador negro possui patamar de rendimento inferior ao do não-negro, independentemente se o posto de trabalho é assalariado ou não. E mais, estas disparidades ocorrem tanto na iniciativa privada quanto no setor público, que, em tese, deveria ser um agente de promoção de equidade entre os segmentos populacionais com relação ao padrão rendimento, tanto entre negros e não-negros, quanto entre homens e mulheres (Tabela 8).

Tabela 8
Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2009, 2010 e 2011

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra			Em reais de junho de 2012
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2009								
Total de Ocupados	921	814	654	945	1.151	943	1.338	
Total de Assalariados (3)	1.036	927	868	963	1.256	1.139	1.348	
Setor Privado	821	763	690	804	943	860	1.005	
Com Carteira	908	842	768	882	1.042	967	1.098	
Sem Carteira	584	558	499	593	645	529	728	
Setor Público	2.194	1.915	1.662	2.157	2.622	2.137	3.142	
Autônomos	603	563	385	698	695	506	857	
Empregados Domésticos	385	382	374	(5)	393	381	(5)	
Demais Posições (4)	2.658	2.339	(5)	2.684	3.082	(5)	3.404	
2010								
Total de Ocupados	927	831	677	954	1.134	933	1.316	
Total de Assalariados (3)	1.037	938	867	982	1.239	1.136	1.320	
Setor Privado	847	796	712	844	959	863	1.027	
Com Carteira	925	870	791	914	1.037	935	1.108	
Sem Carteira	602	579	510	624	665	610	707	
Setor Público	2.180	1.945	1.673	2.214	2.505	2.060	3.063	
Autônomos	633	591	422	718	731	493	944	
Empregados Domésticos	422	416	408	(5)	442	425	(5)	
Demais Posições (4)	2.316	2.139	(5)	2.349	2.537	(5)	2.786	

(Continuação)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados	946	873	714	1.000	1.163	964	1.341
Total de Assalariados (3)	1.014	950	897	982	1.196	1.122	1.253
Setor Privado	846	806	727	851	966	880	1.025
Com Carteira	913	870	799	910	1.037	945	1.101
Sem Carteira	613	596	506	652	673	605	720
Setor P úblico	2.082	1.968	1.779	2.156	2.319	2.028	2.652
Autônomos	678	638	436	796	804	550	1.057
Empregados Domésticos	435	433	424	(5)	442	422	(5)
Demais Posições (4)	2.781	2.533	(5)	2.827	3.249	(5)	(5)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregadores que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui os empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

E, por fim, cabe chamar atenção para a redução da jornada de trabalho média semanal na RMF, que passou a equivaler a 43 horas. Esta redução foi percebida tanto entre os negros quanto entre os não-negros. Não obstante essa realidade, os comerciários ainda detêm a jornada de trabalho média semanal mais prolongada na região, independentemente da raça/cor. Segundo este atributo, a jornada de trabalho média dos negros é de 43 horas semanais e a dos não-negros, de 42 horas (Tabelas 9 e 10).

Tabela 9

Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setores de Atividade

Região Metropolitana de Fortaleza

2009, 2010 e 2011

(Em horas)

Setor de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Ocupado s (2)	44	44	42	46	43	41	45
Indústria	45	45	44	46	44	43	45
Comércio	48	47	44	50	48	45	50
Serviços	41	42	38	44	41	38	43
Construção Civil	42	43	(3)	43	40	(3)	40
Serviços Domésticos	44	44	44	47	45	45	(3)
2010							
Ocupados (2)	44	44	42	46	43	41	45
Indústria	45	45	44	45	45	43	46
Comércio	47	47	44	50	47	43	50
Serviços	42	42	39	44	41	39	43
Construção Civil	42	42	(3)	43	41	(3)	41
Serviços Domésticos	44	44	43	48	44	43	(3)

(Continuação)

Setor de atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Ocupados (2)	43	43	40	45	42	40	44
Indústria	44	44	43	45	44	43	44
Comércio	46	46	43	49	45	42	49
Serviços	41	41	38	44	41	38	44
Construção Civil	41	41	(3)	41	41	(3)	41
Serviços Domésticos	42	42	41	49	40	40	(3)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2) Inclusive os demais setores.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 10

Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, Segundo Posição na Ocupação

Região Metropolitana de Fortaleza

2009, 2010 e 2011

(Em horas)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total de Ocupados	44	44	42	46	43	41	45
Total de Assalariados (2)	44	44	42	46	43	41	44
Setor Privado	45	46	43	47	44	42	45
Com Carteira	46	46	44	47	45	43	46
Sem Carteira	44	44	42	46	42	40	43
Setor Público	38	37	35	40	38	36	40
Autônomos	41	41	38	44	41	39	44
Empregados Domésticos	44	44	44	47	45	45	(4)
Demais Posições (3)	50	51	50	53	48	47	49
2010							
Total de Ocupados	44	44	42	46	43	41	45
Total de Assalariados (2)	44	45	42	46	43	41	45
Setor Privado	45	46	44	47	44	43	46
Com Carteira	46	46	44	47	45	44	46
Sem Carteira	44	45	43	47	42	39	44
Setor Público	38	38	36	39	37	36	39
Autônomos	41	41	37	43	41	37	44
Empregados Domésticos	44	44	43	48	44	43	(4)
Demais Posições (3)	51	52	50	53	50	48	52
2011							
Total de Ocupados	43	43	40	45	42	40	44
Total de Assalariados (2)	43	43	41	45	43	41	44
Setor Privado	44	44	42	45	44	42	45
Com Carteira	44	45	43	46	44	43	45
Sem Carteira	43	43	40	45	42	41	43
Setor Público	37	37	35	38	37	36	39
Autônomos	40	40	37	43	40	37	44
Empregados Domésticos	42	42	41	49	40	40	(4)
Demais Posições (3)	50	51	49	52	49	45	52

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui os assalariados que não souberam responder.

(3) Inclui os empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Educação, trabalho e a juventude da região metropolitana de Fortaleza

Os dados apresentados anteriormente sinalizam que alguns segmentos populacionais ainda enfrentam maiores desigualdades no mercado de trabalho, especialmente com relação à forma de inserção ocupacional e ao padrão de rendimento auferido com o exercício da atividade laboral.

Diante dessa realidade, esta seção investiga o caso específico da juventude, isto é, das pessoas entre 15 e 24 anos de idade, que representam mais da metade da população desempregada da região metropolitana de Fortaleza (RMF). Além da representatividade, o fortalecimento recente da política de cotas estimula esse tipo de investigação ao passo que se apresentam as condições da inserção produtiva da juventude no mercado de trabalho e a sua relação entre educação e trabalho.

Nesse contexto, um primeiro aspecto a ser investigado é o nível de engajamento dos jovens no mercado de trabalho na condição de economicamente ativos, isto é, se eles exercem alguma ocupação ou se enfrentam uma situação de desemprego. A Tabela 11 traz as taxas de participação juvenil masculina e feminina segundo a raça/cor, a qual se refere à proporção de jovens na condição de economicamente ativos sobre o total desse segmento populacional específico (Tabela 11).

Ano	Total			Negra			Não-negra			(Em porcentagem)
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2009	58,6	55,1	62,3	57,9	53,0	62,8	60,4	59,8	61,0	
2010	58,1	53,4	63,0	57,8	53,3	62,3	58,7	53,5	64,5	
2011	56,6	51,0	62,3	56,7	51,6	61,8	56,3	49,4	64,3	

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Diee se e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

É possível perceber que houve redução da participação juvenil entre 2009 e 2011, independentemente da raça/cor. Tal resultado foi decorrente da menor presença das jovens no mercado de trabalho da região, especialmente das jovens não-negras, cuja taxa de participação caiu de 59,8%, em 2009, para 49,4%, em 2011.

Essa menor participação dos jovens no mercado de trabalho da região poderia ser influenciada pelo prolongamento da vida escolar, em detrimento a opção pelo trabalho?

Os dados obtidos pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) parecem não indicar exatamente essa direção. Dos 712 mil jovens residentes na RMF, a maior parcela deles só trabalha (33,5%) ou só estuda (33,5%), proporção esta que, entre 2009 e 2011, pouco se modificou. Já o percentual de jovens que não desempenha nenhuma dessas atividades, isto é, não trabalha e nem estuda, permanece bastante elevado (21,2%) embora tenha apresentado ligeira redução nos últimos anos (Tabela 12).

Tabela 12

Distribuição da População Juvenil, por Raça/cor e Sexo, Segundo Situação de Estudo e Trabalho

Região Metropolitana de Fortaleza

2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Situação de Estudo e Trabalho	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	100,0						
Só trabalham	31,7	32,2	27,0	37,5	30,5	27,4	34,0
Trabalham e estudam	12,4	11,9	11,1	12,7	13,7	12,6	14,8
Não trabalham e nem estudam	22,5	23,5	28,8	18,1	20,1	24,5	15,4
Só estudam	33,4	32,4	33,1	31,7	35,7	35,5	35,8
2010							
Total	100,0						
Só trabalham	33,6	33,6	28,9	38,3	33,5	28,4	39,0
Trabalham e estudam	12,7	12,2	11,6	12,8	13,8	13,3	14,4
Não trabalham e nem estudam	21,4	21,9	27,2	16,5	20,4	25,0	15,4
Só estudam	32,3	32,3	32,3	32,4	32,3	33,3	31,2
2011							
Total	100,0						
Só trabalham	33,5	33,6	27,7	39,4	33,2	26,9	40,5
Trabalham e estudam	11,8	11,7	11,3	12,2	12,1	11,5	12,9
Não trabalham e nem estudam	21,2	21,6	26,7	16,6	19,9	25,3	13,6
Só estudam	33,5	33,1	34,3	31,8	34,8	36,3	33,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

De acordo com as estimativas apresentadas, é possível observar que a maior proporção de jovens que não trabalha e nem estuda na RMF ocorre exatamente entre as mulheres, segmento populacional que deteve também a maior proporção daqueles que se dedicavam exclusivamente aos estudos. Tal situação, em grande medida, é um indicativo que o simples afastamento do mercado de trabalho pode não repercutir diretamente no prolongamento da vida escolar dos jovens, haja vista as proporções daqueles que só estudava ou que só trabalhava, bem como dos que não trabalhavam e não estudavam ou que tanto trabalhavam quanto estudavam tiveram discretas variações.

Por outro lado, não se pode negar que há também um significativo percentual de jovens que trabalham e estudam (11,8%), proporção esta que sofreu discreta redução no período avaliado, fato que pode estar associado à difícil missão do concílio dessas duas atividades, especialmente quando os jovens são submetidos a prolongadas jornadas de trabalho, conforme é apresentado a seguir.

E nesse caso, não se pode negar que a presença deles no mercado de trabalho, especialmente entre aqueles que ingressaram precocemente na atividade laboral e com menor nível de escolaridade, prejudique a sua trajetória ocupacional, uma vez que acabam tendo maiores dificuldades para acessar postos de trabalho que exigem mais escolaridade formal e/ou qualificação profissional.

Este é um aspecto relevante ao passo em que os jovens enfrentam jornadas de trabalho muito prolongadas. Em média, a jornada dos jovens na RMF é de 40,7 horas semanais, proporção esta que é bem similar entre a juventude negra (40,9 horas) e não-negra (40,2 horas). Sinteticamente, isto significa dizer que boa parte dos jovens da região trabalha em

tempo integral, o que acaba sendo um fator que estimula a deserção escolar, dado que quatro em cada dez jovens ocupados da RMF ainda enfrenta jornadas superiores à jornada legal (44 horas semanais), o que, sobremaneira, prejudica o tempo disponível para dedicação aos estudos (Tabelas 13 e 14). Tal dificuldade pode ser percebida pela proporção de jovens que consegue conciliar essas duas atividades, proporção esta que vem paulatinamente diminuindo no mercado de trabalho local.

Tabela 13

**Distribuição da População Juvenil Ocupada, por Raça/cor e Sexo, Segundo Horas Trabalhadas
Região Metropolitana de Fortaleza**

2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Horas trabalhadas	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	100,0						
Até 20	15,0	14,6	17,3	12,5	16,2	17,0	15,4
De 21 a 44	38,1	36,8	37,7	36,1	41,1	43,1	39,4
De 45 e mais	46,9	48,6	45,0	51,4	42,7	39,9	45,2
2010							
Total	100,0						
Até 20	15,3	14,6	17,4	12,4	16,9	20,6	13,8
De 21 a 44	38,4	37,6	38,1	37,2	40,2	40,6	39,9
De 45 e mais	46,3	47,8	44,5	50,4	42,9	38,8	46,3
2011							
Total	100,0						
Até 20	15,3	14,6	17,4	12,4	16,9	20,6	13,8
De 21 a 44	38,4	37,6	38,1	37,2	40,2	40,6	39,9
De 45 e mais	46,3	47,8	44,5	50,4	42,9	38,8	46,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 14

**Distribuição da População Juvenil, por Raça/cor e Situação de Trabalho e/ou Estudos, Segundo Horas Trabalhadas
Região Metropolitana de Fortaleza**

2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Horas trabalhadas	Total			Negra			Não-negra		
	Total	Só trabalha	Trabalha e Estuda	Total	Só trabalha	Trabalha e Estuda	Total	Só trabalha	Trabalha e Estuda
2009									
Total	100,0	71,8	28,2	69,9	73,0	27,0	30,1	69,1	30,9
Até 20	100,0	45,6	54,4	67,7	47,4	52,6	32,3	(1)	58,2
De 21 a 44	100,0	69,7	30,3	67,6	70,9	29,1	32,4	67,2	32,8
De 45 e mais	100,0	82,0	18,0	72,6	82,3	17,7	27,4	81,2	18,8
2010									
Total	100,0	72,5	27,5	68,8	73,3	26,7	31,2	70,7	29,3
Até 20	100,0	44,5	55,5	65,5	46,8	53,2	34,5	(1)	59,9
De 21 a 44	100,0	69,6	30,4	67,4	70,8	29,2	32,6	67,1	32,9
De 45 e mais	100,0	84,2	15,8	71,1	83,4	16,6	28,9	86,1	(1)

(Continuação)

Horas trabalhadas	Total			Negra			Não-negra		
	Total	Só trabalha	Trabalha e Estuda	Total	Só trabalha	Trabalha e Estuda	Total	Só trabalha	Trabalha e Estuda
2011									
Total	100,0	74,0	26,0	75,8	74,2	25,8	24,2	73,3	26,7
Até 20	100,0	47,1	52,9	74,3	47,8	52,2	25,7	(1)	(1)
De 21 a 44	100,0	72,7	27,3	74,9	73,2	26,8	25,1	71,2	28,8
De 45 e mais	100,0	84,4	15,6	77,4	83,7	16,3	22,6	86,6	(1)

Fonte: Convênio IDT/Sine -CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Este chega a ser um fato preocupante na medida em que boa parte desses jovens não concluiu os ciclos escolares, uma vez que atingiu, no máximo, o ensino fundamental (até oito anos de estudo), especialmente a população negra (Tabela 15). Tal realidade sinaliza que, não obstante os avanços recentes no campo normativo para assegurar o maior acesso dos segmentos populacionais tradicionalmente mais vulneráveis da sociedade brasileira (negros, pobres, índios, dentre outros) ao ensino superior, a ausência de uma reforma de base pode prejudicar a eficácia desse tipo de ação, especialmente pela deserção da vida escolar e opção pelo trabalho ou pela inatividade, cuja realidade e necessidade são historicamente conhecidas.

Tabela 15
Distribuição da População Juvenil, por Raça/cor e Sexo, Segundo Anos de Estudos
Região Metropolitana de Fortaleza

2009, 2010 e 2011

(Em porcentagem)

Anos de estudo	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	100,0						
Até 4 anos	5,8	6,5	5,6	7,4	4,1	(1)	(1)
De 5 anos até 8 anos	34,2	37,1	33,8	40,3	27,6	26,2	29,2
De 9 anos até 11 anos	51,4	50,3	53,5	47,1	54,0	54,9	52,9
12 anos e mais	8,6	6,1	7,1	5,2	14,3	15,3	13,3
2010							
Total	100,0						
Até 4 anos	4,8	5,4	4,5	6,3	3,3	(1)	(1)
De 5 anos até 8 anos	35,4	38,8	35,6	41,9	27,8	25,9	29,8
De 9 anos até 11 anos	51,4	49,7	52,9	46,6	55,2	56,2	54,2
12 anos e mais	8,4	6,1	7,0	5,2	13,7	15,0	12,3
2011							
Total	100,0						
Até 4 anos	4,5	5,0	3,8	6,2	(1)	(1)	(1)
De 5 anos até 8 anos	34,6	36,9	34,2	39,6	27,5	25,6	29,6
De 9 anos até 11 anos	52,8	51,5	54,5	48,5	56,6	58,8	54,3
12 anos e mais	8,1	6,6	7,5	5,7	13,0	13,3	12,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade -Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.

